



Conselhos Cristãos de África Austral lançam apelo internacional para uma intervenção na crise humanitária em Cabo Delgado

A Fellowship of Christian Councils in Southern Africa (FOCCISA), uma organização religiosa que junta os Conselhos Cristãos da África Austral, lançou um apelo às organizações de direitos humanos da região e à Comissão Africana de Direitos Humanos para abordarem urgentemente a crise humanitária em Cabo Delgado, no norte de Moçambique.



Na carta divulgada esta semana com o título "Agonia em Cabo Delgado", os Secretários-gerais dos Conselhos Cristãos da África Austral pedem aos Governos dos Estados membros da SADC a intervirem,

individual e colectivamente, para conter a insurreição em Cabo Delgado. Os signatários fazem questão de alertar que a insurgência não é um problema exclusivo de Moçambique, pois ela pode se expandir para toda a região, afectan-



Créditos: RM

do a segurança e os meios de subsistência das populações pobres.

“O povo de Cabo Delgado vive uma grande crise humanitária e nós dirigimo-nos a vários órgãos e instituições. Procuramos alargar a mensagem de que a insurgência no norte de Moçambique não é apenas um problema moçambicano, é uma emergência regional da África Austral. Portanto, um fardo africano que não pode ser ignorado globalmente”, lê-se na carta da FOCCISA.

Além da insurreição em Moçambique, os Secretários-gerais dos Conselhos Cristãos da África Austral apontam para outros casos semelhantes na República Democrática do Congo e em outros países da África Oriental e Central. Por isso, pedem o envolvimento da União Africana na mobilização de recursos para apoiar o Governo e o povo de Moçambique no combate contra a insurgência e garantir que os responsáveis sejam levados a julgamento em prol da justiça e da paz.

Os signatários da carta instam à Organização das Nações Unidas que acompanhe de perto as crises que afectam o continente africano an-

tes que seja tarde demais, alertando que em Moçambique a situação pode levar ao desmantelamento do Estado devido à ganância impulsionada pelas enormes reservas de recursos naturais de Cabo Delgado.

Ao Governo de Moçambique, a FOCCISA lança um vigoroso apelo no sentido para que assuma o controlo e a responsabilidade pela segurança e protecção dos seus cidadãos. “A complexidade da situação socioeconómica e humanitária (em Cabo Delgado) é também um desafio de governação e militar, exigindo proactividade por parte do Governo. No entanto, ficamos a saber que o Governo de Moçambique parece ambivalente em reconhecer a gravidade da situação, tendo por várias vezes minimizado o problema como uma questão de criminalidade. Apelamos para que haja coragem de agir com o nível de engajamento necessário”.

Fora os apelos para uma resposta à altura da gravidade da situação por parte das autoridades moçambicanas, os Secretários-gerais dos Conselhos Cristãos da África Austral desafiam o Governo a fazer uma introspecção sobre os factores sociais e económicos que tornam Cabo

Delgado terreno fértil e maduro para aquele tipo de insurreição. “Neste processo, o Governo e o povo moçambicano podem trabalhar juntos na reconstrução da sua sociedade e na melhoria da qualidade de vida das comunidades afectadas”.

E porque Cabo Delgado concentra grandes projectos da indústria extractiva, a FOCCISA defende que as empresas envolvidas na extração de recursos naturais devem contribuir na busca de soluções duradouras para a província, e não se limitar apenas em questões de segurança das suas operações. “As empresas podem oferecer apoio às agências humanitárias e igrejas com viaturas para o transporte de produtos essenciais para mitigar a dura experiência dos deslocados. Os veículos podem fornecer serviços de saúde de campo e apoiar os serviços de segurança. Nesse desespero temos filhos, mães, pessoas com deficiência, doentes crónicos, idosos, para não mencionar as vítimas devastadas pela Covid-19”.

Os Secretários-gerais dos Conselhos Cristãos da África Austral emitiram a carta depois de receber um relatório de Moçambique sobre os ataques brutais à população civil perpetrados por insurgentes em Cabo Delgado, com inúmeras

violações dos direitos humanos, colocando a província numa grave crise humanitária. “Ouvimos falar de ataques a aldeias remotas, com os insurgentes a queimarem casas, a executarem civis e militares, a saquearem estabelecimentos comerciais, sempre usando táticas de guerrilha. Ouvimos com horror relatos de assassinatos de civis, muitas vezes com desmembramento e mutilação”.


A FOCCISA diz que a crise humanitária em Cabo Delgado já foi abordada pela Conferência de Igrejas de Toda a África (AACC, sigla em inglês) e pelo Conselho Mundial de Igrejas. “Como FOCCISA, trabalharemos com o Conselho Cristão de Moçambique na definição de um horário para uma oração simultânea pela restauração da paz”. A crise humanitária em Cabo Delgado afecta perto de 600 mil pessoas que foram forçadas a abandonar as suas casas devido à insegurança. A maioria dos deslocados encontrou refúgio nos distritos do sul de Cabo Delgado, incluindo na capital Pemba, e outros estão nas províncias de Nampula, Niassa e Zambézia. Desde o início da insurgência em Outubro de 2017, registos não oficiais apontam para cerca de duas mil pessoas assassinadas.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

